

Em cena até 22 de Janeiro no Centro Cultural de Mamer

Jesus Christ Superstar arrebata o público no Kinneksbond

Jesus Christ Superstar, a ópera rock de Andrew Lloyd Weber e Tim Rice, em cena no Centro Cultural Kinneksbond de Mamer, até 22 de Janeiro, foi um êxito junto do público mesmo antes de ter estreado em palco. Com todas as datas do espectáculo esgotadas, este musical encenado por Marco Battistella e Serge Schonkert é uma lufada de ar fresco no panorama cultural do Luxemburgo.



Os últimos dias de Jesus Cristo são vistos pelos olhos de Judas, que é interpretado por Serge Schonkert

Foto: Marc Wilwert

São 60 músicos da Harmonie Gemeng Mamer e cerca de 100 cantores e dançarinos em palco. A ambição artística do espectáculo Jesus Christ Superstar, montado por Marco Battistella e por Serge Schonkert, é notória desde que os primeiros acordes da ópera rock se fizeram ouvir no auditório do Centro Cultural Kinneksbond em Mamer, no dia 12. É a ante-estreia e na sala sente-se a expectativa dos espectadores.

A Harmonie de Mamer não desilude e a intensidade e a correcção com que interpreta a música criada por Andrew Lloyd Webber mostra que a orquestra está bem oleada. A Harmonie de Mamer carrega aos ombros em grande parte, ao longo de todo o espectáculo, a intensidade emocional do musical Jesus Christ Superstar.

Judas Iscariotes (Serge Schonkert) é a personagem em torno da qual gira toda a acção. É através dos seus olhos que se acompanham os últimos sete dias da vida de Jesus Cristo. Serge Schonkert veste bem a personagem e tanto lhe confere profundidade e eloquência como a faz mergulhar num mar de dúvidas e de medos, como na cena em que Judas trai Jesus com um beijo.

A intensidade da interpretação de Serge Schonkert é constante ao longo de todo o espectáculo. Essa mesma intensidade inunda o palco

quando Judas, depois de entregar Jesus por 30 moedas de prata, vai ter com os anciãos de Jerusalém para renegar a sua traição e tentar devolver o dinheiro que lhe suja as mãos.

Ao longo de todo o espectáculo, Judas é mostrado como um instrumento da vontade de Deus, como aquele que precipita Jesus a consumir o seu papel de redentor dos homens. Mas Judas não cumpre o seu papel livre de problemas de consciência. Assaltado pelo remorso constante de ter traído aquele que tanto o amou, Judas não consegue livrar-se do peso da culpa: "My mind is darkness now/My god I am sick/I've been used/And you knew/All the time/God I'll never ever know/Why you chose me for your crime/For your foul bloody crime/You have murdered me!".

Nesta ópera rock não é só Judas quem se debate com dúvidas e se sente subjogado por medos que não consegue controlar. Jesus Cristo (Paul Hoffmann) é retratado como um homem como os outros, que recebe a morte e que põe em questão o seu papel como salvador dos homens: "God thy will is hard/But you

hold every card/I will drink your cup of poison/Nail me to your cross and break me/Bleed me, beat me/Kill me, take me now/Before I change my mind."

Jesus Cristo, a super estrela que move multidões, por quem todos os corações cantam neste musical, não está sozinho no seu percurso espinhoso. Maria Madalena (Christine Felka, na foto em cima) sente a mesma devoção que os restantes e partilha com Judas o medo de amar alguém que parece estar para além de tudo que é terreno apesar de mostrar ser um homem como os demais: "I don't know how to take this/I don't see why he moves me/He's a man/He's just a man."

A conferir profundidade aos dilemas interiores do trio Judas-Maria Madalena-Jesus está o coro, composto pelos 12 apóstolos e pelos seguidores de Jesus, que acompanham as personagens principais ao longo do espectáculo.

Jesus Christ Superstar está em cena no Kinneksbond até 22 de Janeiro. Todas as sessões estão esgotadas.

■ Irina Ferreira



Nesta encenação de Jesus Christ Superstar de Marco Battistella e de Serge Schonkert participam 60 músicos e cerca de 100 cantores e dançarinos

Foto: Marc Wilwert

Agenda Cultural

MÚSICA

■ United Instruments of Lucilin, David Reiland (direcção), Arne Deforce (violoncelo), 20 de Janeiro, às 20h, Philharmonie, na capital (1, Place de l'Europe, Kirchberg). Programa: Georges Aperghis, Marcel Reuter, Peter Eötvös, Iannis Xenakis.

■ Brigitte (França), pop, 25 de Janeiro, às 20h, no Atelier, na capital (54, rue de Hollerich).

■ Lamb (Reino Unido), trip hop, 27 de Janeiro, às 20h, no Atelier, na capital (54, rue de Hollerich).

TEATRO

■ "Murmures des murs", um espectáculo concebido e dirigido por Victoria Thierree-Chaplin, interpretação de Aurélia Thierree, 23 e 24 de Janeiro, às 20h, no Grande Teatro, na capital (1, Rond-point Schuman). Um espectáculo de teatro musical onde o sonho, a imaginação e a poesia se confundem com a realidade. Uma produção da Compagnie des Petites Heures.

DANÇA

■ Akram Khan & Nitin Sawhney, "Confluence", dança contemporânea, 20 e 21 de Janeiro, às 20h, no Grande Teatro da cidade do Luxemburgo, na capital (1, Rond-point Schuman).

EXPOSIÇÕES

■ "Fremd Gang", fotografia, até 12 de Fevereiro 2012, no CNA - Centro Nacional do Audiovisual (1b, rue de Centenaire, Dudelange). "Fremd Gang" refere-se à descoberta, à exploração de espaços e lugares estranhos, à errância e à deslocação. Mostra colectiva dos laureados da Bolsa CNA de apoio à criação e à difusão da fotografia na Grande Região: Gast Bouschet e Nadine Hilbert, Patrick Galbats, François Goffin, Carine e Elisabeth Krecké, Armand Quetsch, Chantal Vey.

■ "Haut en couleurs", exposição científica sobre as cores, até 26 Fevereiro 2012, no Museu Nacional de História Natural (MNHN), no Grund, na cidade do Luxemburgo (25, rue Münster). Para toda a família.

■ "Pauvre Luxembourg", exposição histórica, até 29 de Abril 2012, no MHVL - Museu de Histoire de la Ville de Luxembourg, na capital (38 rue du Marché-aux-Herbes). Um olhar sobre a pobreza no Luxemburgo e no mundo, desde a época da formulação da questão social em 1850 até aos nossos dias.

■ "I've dreamt about", arte contemporânea, até 4 de Maio 2012, no MUDAM - Museu de Arte Moderna do Luxemburgo

(3, Park Dräi Eechelen, na capital). Uma mostra que reúne obras da colecção do museu, incluindo os portugueses Paulo Nozolino e Miguel Palma.

■ "Conrad Shawcross", arte contemporânea, até 6 de Maio 2012, no MUDAM - Museu de Arte Moderna do Luxemburgo (3, Park Dräi Eechelen, na capital). Uma obra que se debruça sobre questões científicas e filosóficas.

■ "Emotions", pintura e fotografia, até 7 Maio 2012, no museu Villa Vauban, na capital (18, avenue Emile Reuter), em colaboração com o Centro Nacional do Audiovisual. Mostra colectiva de obras desde o séc. XVII à actualidade, tendo como diálogo estético comum as emoções e os sentimentos humanos. Informações em www.villavauban.lu

INFÂNCIA E JUVENTUDE

■ "24H Electro for Kids", 2ª edição, até 4 de Fevereiro, diariamente 9h-18h, excepto sábados 10h-17h, na Rockhal, em Esch/Belval (5, avenue du Rock'n'Roll). Após o sucesso da primeira edição, a Rockhal convida os mais novos e os seus pais a (re)descobrirem a criação e a manipulação sonora. No programa: seis instalações dedicadas à experimentação, ao jogo colectivo e à descoberta dos sons electro-acústicos num ambiente lúdico.

■ "Piccoli sentimenti", teatro de marionetas (2,5 a 4 anos/sem palavras), pelas companhias Tof Théâtre (BE) e Teatro delle Briciole (IT), 21 e 22 de Janeiro, às 11h, 15h e 17h, no CarréRotondes, em Hollerich, cidade do Luxemburgo (1, rue de l'Académie). Um momento de sensibilidade e descobertas, em torno de um pequeno personagem, uma marioneta que cabe na palma da mão. Informações: tel. 26 62 20 07 / traffo@rotondes.lu.

■ "Madame Bovary", teatro de objectos (a partir dos 13 anos/em francês), pela companhia Karyatides (BE), 25 de Janeiro, às 19h, no CarréRotondes, em Hollerich, cidade do Luxemburgo (1, rue de l'Académie). Adaptação do romance de Gustave Flaubert: filha de um rico agricultor, educada num convento, Emma sonha com uma vida igual à dos romances que lê, mas a realidade não é como a literatura. Informações: tel. 26 62 20 07 / traffo@rotondes.lu.

■ Coordenação: Sandra Resende
Para anunciar na agenda:
e-mail: contacto@saint-paul.lu
ou fax 49 93 448

O CONTACTO errou

O artigo "Tábua", um livro em defesa dos pobres brasileiros", publicado na nossa última edição, tem algumas incorrecções. O título do livro é "Tabua" (sem acento), que designa uma espécie de plantas herbáceas aquáticas, e o nome do personagem principal é Guina e não Guida, como por lapso escrevemos.

Em carta enviada à redacção, o autor do livro, Carlos Tourinho

de Abreu, faz ainda notar que o termo "cabocla" não existe, nem caboclo é uma "mistura de branco e negro". O dicionário português Priberam define o termo como o "nome que se dá no Brasil aos indígenas de pele acobreada, geralmente mestiço de branco e índia".

Pelas incorrecções, as nossas desculpas ao escritor e aos leitores.